

# Estudo destaca papel central da música nos ritos de incorporação da Umbanda

Clara Angeleas/Minc



Reunião de pais e mães de santos e praticantes de Umbanda e Candomblé.

Somada ao movimento corporal e ao contexto social, música acaba por favorecer a alteração de identidade no ritual umbandista.

Antonio Carlos Quinto/Jornal da USP

Ao som dos atabaques e nos movimentos da dança é que “chegam os ‘santos...as entidades’”. Na maioria dos terreiros de Umbanda, as músicas antecedem os ritos de incorporação dos médiuns. “A música e a dança são fundamentais nesse processo, pois facilitam a entrega do médium ao rito”, explica o pesquisador Gregório José Pereira de Queiroz.

médium pode incorporar um ‘santo’, ou orixá, que é uma divindade africana, ou uma ‘entidade’, que é um ente que já viveu em nosso plano”, descreve.

“A música e a expressão corporal têm muito a ver com o culto umbandista. Há, entre as duas atividades, uma semelhança na forma, mas não nos objetivos”.

O pesquisador percebeu semelhanças entre alguns processos musicoterápicos e o culto umbandista. “A música e a expressão corporal têm muito a ver com o culto umbandista. Há, entre as duas atividades, uma semelhança na forma, mas não nos objetivos”, observa. No início, o pesquisador chegou a entrevistar algumas pessoas no intuito de obter informações sobre o processo de incorporação na Umbanda e a influência da música. “Obtive respostas convencionais e que nada acrescentaram. Foi aí que decidi fazer um estudo autoetnográfico, trazendo ao estudo a minha própria experiência”, conta.

De acordo com Queiroz, o ser humano possui diversas identidades e as vive de acordo com suas reações às pressões do meio e às necessidades. “Há uma certa transição entre as identidades. Quando conversamos com o gerente do banco, por exemplo, não o fazemos da mesma forma com que dialogamos com amigos do futebol!”, diz. Segundo ele, passamos automaticamente de “uma identidade a outra”.

E há muitos relatos na literatura psicológica de casos em que a pessoa alterou sua identidade e não

mais conseguiu retornar, o que é chamado de processo dissociativo. “Me recordo do caso de uma garota que sofreu um trauma e, por conta disso, perdeu sua audição, passando a viver como uma pessoa surda”, conta, lembrando que “a surdez foi uma espécie de alteração de identidade e de fuga do problema causador do trauma”.

Uma das principais conclusões de Queiroz em sua pesquisa é que a música, somada ao movimento corporal e ao contexto social, acabam por favorecer a alteração de identidade. “A música ajuda ao que denomino ‘deslizamento’ entre as identidades. E na Umbanda, em parte, se constrói uma nova identidade”, revela. Queiroz faz tal afirmação por sua atividade de uma década na umbanda.



Maria da Guia, médium do terreiro Tenda Espírita Vovó Maria Conga de Aruanda.

De formação multidisciplinar, o musicoterapeuta e arquiteto decidiu investigar o ritual da incorporação na Umbanda e o papel da música neste processo a partir de sua própria experiência. “Há uns dez anos me iniciei na Umbanda e sou um praticante”, relata Queiroz. E foi numa roda de capoeira que a relação música/movimentos chamou a atenção do pesquisador.

Após a apresentação de um trabalho sobre esta relação, enquanto musicoterapeuta, Queiroz então decidiu estudar como os pontos – cantos específicos que antecedem a chegada do santo ou da entidade – influenciam na incorporação. “Na Umbanda, um

Tânia Régio/ABR

Marcos Santos/USP Imagens



Gregório José Pereira de Queiroz, pesquisador do Instituto de Psicologia.

“Semanalmente, no terreiro umbandista que frequento, as entidades que incorporo prestam atendimento espiritual e aconselham consulentes”, conta. O pesquisador explica que no culto umbandista, atualmente, boa parte dos médiuns fica consciente durante o processo de incorporação. “Quando minhas entidades recomendam ações e dão aconselhamentos eu vejo tudo o que ocorre, mas é como se uma outra identidade assumisse o controle”, descreve.

A Umbanda é uma religião brasileira que sintetiza vários elementos das religiões africanas, cristãs e espíritas, porém sem ser definida por eles. Nascida no início do século XX em Niterói, a partir da manifestação de uma entidade — de um Caboclo — dentro de um centro espírita. Desde o início a Umbanda traz aspectos ligados a movimentos religiosos como o Candomblé, o Catolicismo e o Espiritismo.

É considerada uma “religião brasileira por excelência”, com um sincretismo que combina o Catolicismo, a tradição dos orixás africanos e os espíritos de origem indígena. Queiroz lembra que, na Umbanda, o principal princípio é o da caridade. “Comecei a me dedicar a essa religião aos 50 anos. A Umbanda exige dedicação praticamente integral de nossa vida”, avalia o pesquisador.



Pesquisa também apontou semelhanças entre alguns processos musicoterápicos e o culto umbandista. Na imagem, a Tenda Espírita Vovó Maria Conga de Aruanda, no Rio de Janeiro.

Tânia Régio/ABR